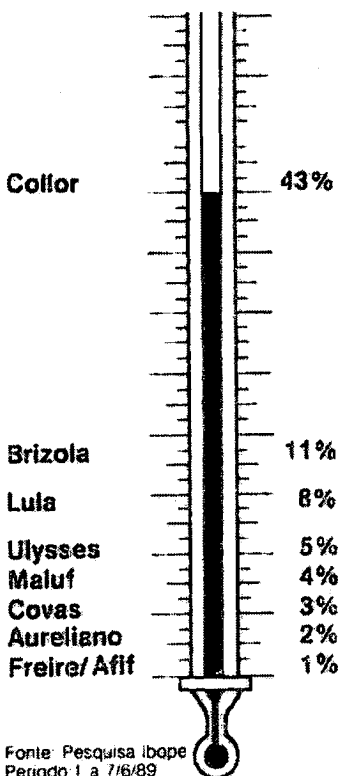




Comunista agrada a empresário

Rio — Depois de fazer rasgados elogios ao deputado federal Roberto Freire, candidato do PCB à sucessão presidencial — “ele tem visão nacionalista e é de grande expressão política” —, o empresário do setor de construção naval, Hélio Ferraz, do PFL, admitiu possibilidade de apoiar o comunista, que considera de “excelente perfil”. Os dois almoçaram ontem, no Rio, e evitaram dar um tom político ao encontro, no qual o empresário apresentou sugestões, entre as quais, a nacionalização do afretamento da navegação e mais incentivos para a indústria naval.

Sobre o candidato do PRN, Fernando Collor de Mello, primeiro colocado nas pesquisas de opinião pública e com larga vantagem sobre os demais postulantes à Presidência, tanto Hélio Ferraz quanto Roberto Freire garantiram que o quadro será alterado com o início dos debates na televisão, nos quais os programas de governo de cada partido terão de ser apresentados ao povo, “que saberá escolher a melhor opção”. Os dois disseram ainda que estão certos de que haverá 2º turno das eleições, certamente com a polarização de um candidato de esquerda e outro da direita.

Esporte

Roberto Freire manteve no Rio contatos com lideranças do PCB e de outros partidos, entre os quais o prefeito de Duque de Caxias, Hydeckel Freitas.

“Foi uma visita apenas de cortesia”, justificou o candidato comunista, que se reuniu também com o jornalista João Saldanha, do qual ouviu sugestões de que o esporte deve receber maior percentual da arrecadação da Loteria Esportiva e a criação de uma Secretaria de Esportes, ligada diretamente ao gabinete do Presidente.

Freire reuniu-se também com o arquiteto Oscar Niemeyer e com cientistas da área de saúde, para um amplo debate sobre a questão da saúde no Brasil.

“O Collor é o candidato da direita nacional que está sendo apoiado pelo que há de mais reacionário desse País”, comentou Roberto Freire. Sobre a possibilidade de receber o apoio do empresário Hélio Ferraz, foi lacônico: “Ele disse isso por delicadeza. Que coisa constrangedora se ele dissesse que não me apóia”, concluiu Freire.